

O Perfil do Profissional Contábil do Século XXI e sua Adaptação às IFRS.

The Accounting Professional Profile of XXI Century and your Adaptation to IFRS.

RESUMO

Frente às novas necessidades do mercado de trabalho e às mudanças trazidas por novas leis e procedimentos contábeis, os profissionais da área precisam estar preparados e cientes dos novos desafios que irão enfrentar. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de demonstrar o perfil do profissional contábil do século XXI, qual a maneira utilizada para atualização do seu conhecimento, além da imprescindível adaptação às normas internacionais de contabilidade trazidas pela adoção às *International Financial Reporting Standards* (IFRS) ou normas internacionais de contabilidade. A pesquisa foi realizada através de um questionário composto por 15 perguntas fechadas e uma pergunta aberta, enviado por e-mail e respondido por profissionais da contabilidade. As respostas revelam para a amostra pesquisada: a incidência de pós-graduados na área da contabilidade é de apenas 27%; a maneira mais utilizada para cursos de aperfeiçoamento dos profissionais são as palestras; somente 40% da amostra diz ter conhecimento sobre IFRS e só 50% conhecem a Lei 11.638; apenas 30% estão plenamente satisfeitos com sua remuneração e não menos do que a metade não sente-se reconhecido no seu trabalho. Podemos concluir por meio da amostra que há insatisfação em relação ao salário recebido e também ao reconhecimento profissional, além disso os profissionais não buscam cursos de especialização para se adequar as mudanças estabelecidas recentemente, uma vez que se limitam a palestras e sites de pesquisa, e ainda não possuem um conceito claro em relação às IFRS, o que ocasiona dificuldades na sua implantação.

PALAVRAS-CHAVES: profissional contábil, IFRS, conhecimento, atualização.

ABSTRACT

Due to the new market needs and changes that came from the new laws and accounting procedures the professionals need to be prepared and aware to the challenges what they will face. So, this paper has the objective of showing the accounting professionals profile of XXI century, which is the way they upgrade their knowledge, besides of indispensable adaptation

to international rules that came from the *International Financial Reporting Standards* (IFRS). The survey was made through a question list with 15 closed questions and one free answer question. It was sent by e-mail and answered by the accounting professionals. The answers showed, considering the used sample: the incidence of post-graduates in the accounting area is only 27%; these professionals prefer to do improvement courses; only 50% knew 11.638 Law; only 30% are fully satisfied with their pay and no less than half do not feel recognized in their work. We can conclude by this sample that these professionals are not satisfied with their salary and professional recognition. By the other side, these professionals do not look for specialized courses to suit the changes established recently, once they are limited to small courses and research sites and still did not have a clear idea in relation to IFRS, which causes difficulties in its implementation.

KEY-WORDS: professional accounting, IFRS, knowledge, upgrade.

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade surgiu pela necessidade de controle do patrimônio, sendo feita no início manualmente: desenhos, pedras, símbolos, eram os instrumentos de trabalho. Havendo um pequeno monte pedrinhas ao seu lado, o homem separa uma pedrinha para cada cabeça de ovelha, executando assim o que o contabilista de hoje chamaria de inventário. Após o término da missão, o homem separa o conjunto de pedrinhas, guardando-as com muito cuidado, pois o conjunto representa a sua riqueza em determinado momento. (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2009)

O mundo mudou e a profissão do Contador deu um salto muito grande na história. Hoje, computadores juntamente com sistemas integrados, são a base dos registros contábeis e trazem, junto com a modernidade e facilidade de se trabalhar com os dados, a necessidade de adaptação do profissional às ferramentas de trabalho, aos conceitos e à postura profissional, de acordo com a necessidade atual das empresas e com a lei estabelecida pelo país.

Notamos a existência de uma transformação na profissão contábil, que evidencia a importância desse profissional dentro de uma organização. O Brasil passou a ser uma das nações que aderiram ao padrão contábil internacional, ao lado de países da União Européia e

da China, Rússia, Hong Kong, África do Sul e Austrália. As IFRS (*International Financial Reporting Standard*) só irão aumentar a responsabilidade e deixar para traz a idéia de que os contadores apenas registram as operações de uma empresa.

A necessidade de atualização tanto visionária quanto de conhecimento bate a porta de todos os profissionais, desde os formados há tempos até os iniciantes na profissão que devem estar aptos a estruturar, analisar e explicar o significado dos dados de um Balanço Patrimonial e uma Demonstração do Resultado do Exercício, influenciando diretamente na tomada das decisões estratégicas das empresas.

Para atender às normas vigentes, os profissionais contábeis precisam reciclar seus conhecimentos, reconhecer e, principalmente, saber interpretar as diferentes formas de mensuração e lançamento das contas, para que as demonstrações contábeis retratem a realidade e obedeçam de maneira correta o fisco e os CPCs.

Além disso, notamos que o contador pode englobar várias funções, além da tradicional escrituração contábil, conforme segue: Perícia Contábil; Auditoria; Fiscal; Gestão de Empresas; Gestão Pública; Atuarial; Consultoria; Ensino.

Assim, vemos que o contabilista do século XXI é um profissional multidisciplinar e sua profissão caracteriza-se pela modernidade e variedade em campos de atuação, logo é imprescindível que ele esteja apto a assumir a responsabilidade de cada área demonstrando o conhecimento e aplicando com sabedoria seu entendimento sobre normas e procedimentos que devem ser seguidos pelas organizações para as quais presta serviços.

O presente trabalho discute a qualidade dos profissionais e de que maneira se atualizam e buscam o entendimento das IFRS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Acredita-se que são de aproximadamente 2.000 anos a.C. os primeiros sinais objetivos da existência de contas, mas antes disso o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, já estava praticando de forma rudimentar a Contabilidade. (IUDÍCIBUS, 2009).

O acompanhamento da evolução do patrimônio líquido das entidades de qualquer natureza constitui-se no fator mais importante da evolução da disciplina contábil. (IUDÍCIBUS, 2009).

Até meados do século XIX, a contabilidade era vista como um método de escrituração. Já no início do século XX é que passou a receber roupagem científica a partir de renomados escritores como Francesco Villa, Francesco Marchi e Giuseppe Cerboni. (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2009).

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2009), a contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social aplicada, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.

De acordo com Scarpin, Scarpin e Calijuri (2000), apesar de a Ciência Contábil fornecer um manancial de informações detalhadas e precisas aos gestores de empresas, estes não foram ainda devidamente cientificados do alcance dessas e de sua importância para o planejamento e controle de suas atividades. Este fato tem inibido o crescimento, o desenvolvimento e reconhecimento de muitos contabilistas e suas empresas de Contabilidade.

Merlo(2006) compara e demonstra a grande discrepância existente entre o reconhecimento e importância da profissão Contabilista ao passar dos anos:

Ontem	Hoje	Amanhã
Baixa competitividade	Competitivo	Alta competitividade
Comércio tradicional	Relações comerciais complexas	Globalização/desregulamentação
Ênfase na escrituração	Ênfase no registro	Ênfase nos negócios
Ensino comercial	Ensino técnico	Ensino de gestão
Busca pela padronização	Padronização legal	Adaptada aos negócios
Pouco envolvimento nos negócios	Acompanhamento da gestão	Proposição de soluções
Baixa complexidade das operações	Operações complexas	Operações virtuais
Não utilização da TI	Uso intensivo da TI	Business Intelligence
Luta pelo reconhecimento	Profissão reconhecida	Profissão fundamental

Nesse quadro, o autor faz um comparativo do que era esperado antigamente do profissional de contabilidade, daquilo que lhe é exigido hoje e as demandas do futuro sobre sua atividade.

Vemos assim, que a profissão em questão é moderna, dinâmica e se torna cada vez mais indispensável para o bom e correto andamento das instituições. Se utiliza de mecanismos tecnológicos os quais qualificam e agilizam a informação a ser disponibilizada ao usuário. Seguindo os princípios éticos, o profissional pode atender de forma simples, clara e objetiva às solicitações dos seus clientes.

Para Nasi:

O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que aconteceu ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no país e no mundo. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional (NASI, 1994. p. 5).

Iudícibus, Marion e Faria(2009) afirmam que a legislação contábil brasileira, no que se refere às demonstrações contábeis que devem ser publicadas todo ano,principalmente para as sociedades de capital aberto, é uma das mais aperfeiçoadas do mundo.

Segundo Decreto-Lei nº 9.295/46, capítulo 1, artigo 2º a fiscalização do exercício da profissão contábil, assim entendendo-se os profissionais habilitados como contadores e técnicos em contabilidade, será exercida pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade a que se refere o artigo 1º. (Redação dada pela Lei nº 12.249, de 2010)

As entidades mais atuantes na área contábil têm sido, tradicionalmente o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (IBRACON), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis(CPC).

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, sobre matéria contábil, que entrou em vigor a partir do exercício que se iniciou em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve,

principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

As modificações na legislação societária brasileira são aplicáveis para todas as companhias constituídas na forma de sociedades anônimas, incluindo companhias de capital aberto, bem como estendem às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Conforme definido na Lei, considera-se de grande porte, para os fins exclusivos da referida Lei, a sociedade ou o conjunto de sociedades sob controle comum que tiver, no exercício social anterior, ativo total superior a R\$ 240 milhões ou receita bruta anual superior a R\$ 300 milhões. Adicionalmente, companhias de capital fechado poderão optar por observar as normas sobre demonstrações financeiras expedidas pela CVM para as companhias abertas.

Ainda, recentemente, através da Lei nº 12.249/2010, que deu nova redação para o artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46, prescreve-se a realização do exame de suficiência como um dos requisitos para obtenção de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade.

Conforme Resolução do CFC Nº 1301/10, capítulo 1, artigo 1º, o Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de Técnico em Contabilidade. Seguindo essa resolução o exame será aplicado 2 (duas) vezes ao ano, em todo território nacional, e o candidato será aprovado se obtiver, no mínimo, 50% dos pontos possíveis.

No que tange às atribuições dos profissionais contábeis, vemos no artigo 25 do Decreto-Lei 9.295/46, que são considerados trabalhos técnicos de contabilidade: a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral, b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações, c) perícias judiciais ou extra-judiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão

permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extra-judiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade. Sendo que, de acordo com o artigo 26 do mesmo decreto-lei, as atribuições da alínea *c* são privativas dos contadores diplomados, salvo direitos adquiridos ex-vi do disposto no art. 2º do Decreto nº 21.033, de 8 de Fevereiro de 1932.

Em relação às penalidades aplicadas ao profissional contábil, aplicadas diante de infrações ético-disciplinares no exercício da profissão, vemos no artigo 27 do Decreto-Lei 9295/46 que também foi alterada pela Lei 12.249/10, a necessidade de pagamento de multas pelos profissionais da área que descumprirem artigos como 12,26,15 e 20 do mesmo Decreto-Lei, suspensão do exercício da profissão por falsidade de documentos que assinarem e pelas irregularidades de escrituração praticadas no sentido de fraudar as rendas públicas ou ainda incapacidade técnica no desempenho de suas funções. Ainda, cassação do exercício profissional quando comprovada incapacidade técnica de natureza grave, crime contra a ordem econômica e tributária, produção de falsa prova de qualquer dos requisitos para registro profissional e apropriação indevida de valores de clientes confiados a sua guarda e advertência reservada, censura reservada e censura pública nos casos previstos no Código de Ética Profissional dos Contabilistas.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Através dessa pesquisa buscamos identificar qual é o perfil do profissional contábil do século atual. Isso se faz necessário uma vez que reconhecemos as transformações nas quais as empresas estão sendo submetidas, que trazem novas exigências a esses profissionais e acentuam a competitividade.

No novo ambiente, os contadores precisam incorporar novas habilidades pessoais, manter-se atualizados, agregando valor às organizações e inserindo-se cada vez mais no processo decisório e administrativo participando mais da área de gestão empresarial.

Estudos nesse sentido, como o realizado por Siegel e Sorensen(1999), por Calijuri (2004) e pelo American Institute of Certified Public Accountants – AICPA (2005), justificam

que novos estudos sejam feitos para que se conheça o delineamento do perfil dos profissionais contábeis(apud CARDOSO, SOUZA e ALMEIDA, 2006).

Pretendemos identificar o nível de conhecimento e entendimento sobre matérias específicas da contabilidade, visualizar quais as maneiras utilizadas para a sua atualização e diagnosticar a satisfação e expectativa do profissional em relação ao mercado de trabalho.

Segundo Gil (2002) e pelos objetivos estabelecidos, esta pesquisa foi classificada como exploratória e descritiva, pois está diretamente ligada com fenômenos de atuação prática e por proporcionar uma nova visão da questão pesquisa.

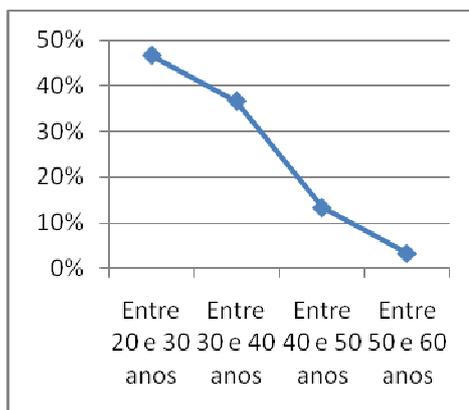
A pesquisa contou com uma amostra de contadores de Porto Alegre, escolhidos aleatoriamente, para os quais foram enviados questionários por meio eletrônico. De um total de 89 questionários enviados, obtivemos retorno de 30 questionários respondidos, o que demonstra uma aceitação da pesquisa de 33,71%.

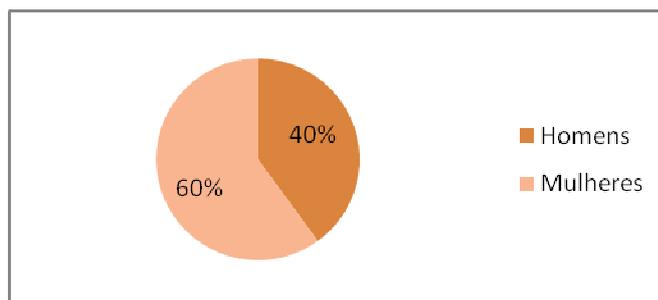
Para coleta de dados, utilizou-se um questionário constituído por 15 perguntas fechadas e uma aberta. Vale mencionar que os participantes da pesquisa são contadores formados em curso superior e/ou curso técnico em contabilidade. Assim, entende-se que o grupo pesquisado constitui parâmetro aceitável para indicações sobre o nível de conhecimento no universo de profissionais da área contábil.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Seguem os dados coletados e conclusões possíveis segundo a amostra obtida.

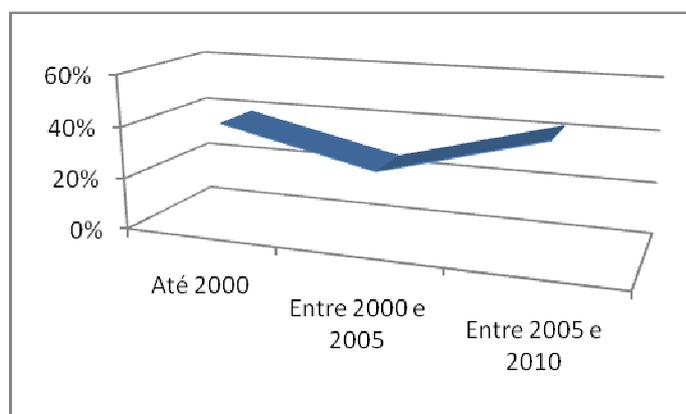
Pergunta 1 > Qual a idade e sexo do participante.





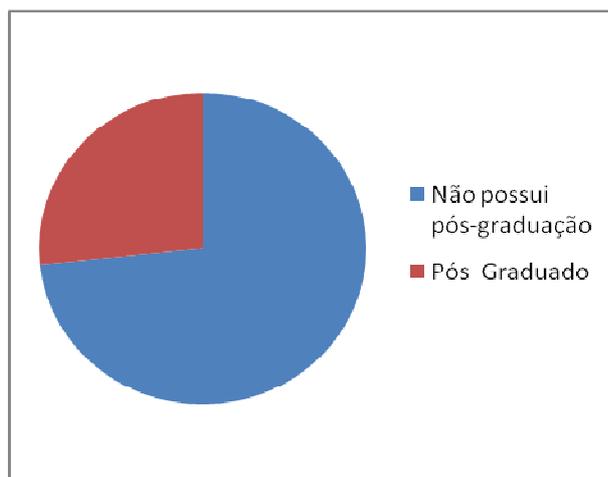
Notamos que o maior número de profissionais atuantes possui entre 20 e 30 anos, ou seja, profissionais recentes no mercado de trabalho de trabalho. Apenas 3% possuem mais de 50 anos. Tivemos informação de 83% da amostra em relação à identificação do participante, destes, 60%, surpreendentemente, são mulheres. Vemos que há uma mudança em relação ao sexo predominante na profissão. Em estudo realizado em 2006, por Jorge Luiz Cardoso e outros, o número percentual de homens chegava a 84,4%, entretanto nesse mesmo artigo a expectativa da invasão das mulheres na profissão já foi prevista.

Pergunta 2 > Ano da formação.



Entre 2000 e 2005, tivemos uma queda no que diz respeito à formação de contadores, seja em cursos técnico ou ensino superior. A formação dos profissionais da amostra ocorreu em sua maioria entre 2005 e 2010, atingindo 43% do total, sendo assim podemos dizer que a profissão contábil vem ganhando mais adeptos com o passar desses últimos anos.

Pergunta 3 > Possui pós-graduação na área da contabilidade.

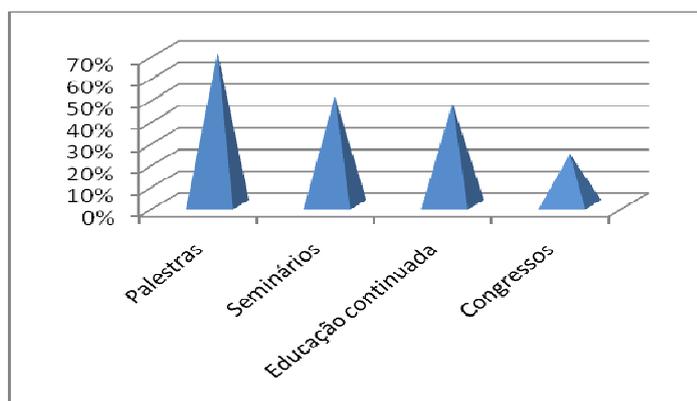


Vemos que a grande maioria, equivalente a 73%, não possui pós-graduação na área da contabilidade. Não há interesse em prosseguir com o aperfeiçoamento na área contábil. Estariam faltando opções de cursos em áreas de interesse, o valor de investimento estaria em desacordo com a capacidade financeira ou os profissionais não vêem necessidade de aperfeiçoamento através desses cursos? Deixamos essas perguntas como sugestão para novos estudos que possam responder aos questionamentos de maneira que se possa saber a origem da não realização da pós-graduação.

Em relação à formação dos contadores segue a abordagem de Franco:

...para ser bem-sucedidos, contudo, os Contadores precisam, atualmente, ser treinados de forma diferente. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática. De forma ainda mais fundamental, o treinamento deve doravante, ser baseado em dois pólos: educação inicial e educação continuada. (FRANCO, 1999, p. 82-83)

Pergunta 4 > Realizou cursos de aperfeiçoamento.



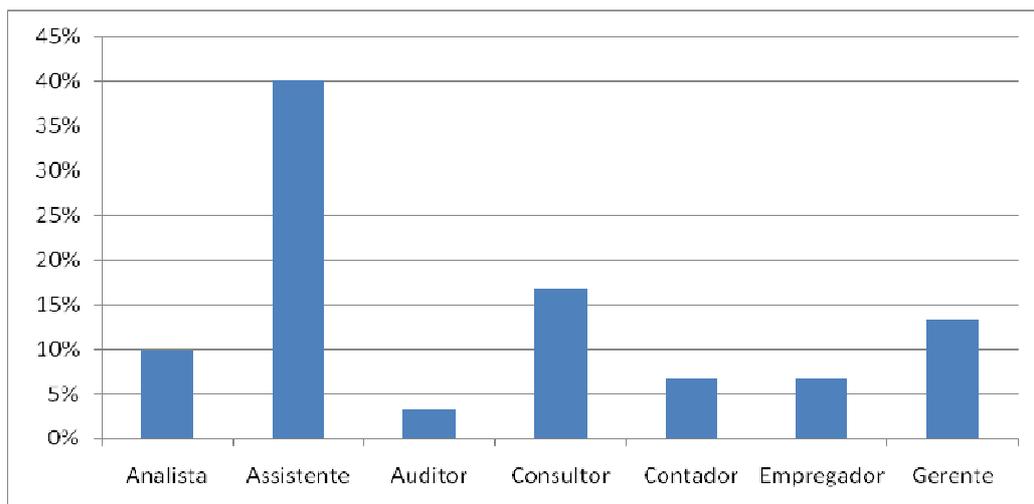
As palestras estão sendo bastante procuradas, chegando há um percentual de 70% de participação. Congressos obtêm apenas 23% de participação. Acredito que a falta de divulgação e até mesmo da frequência com que são realizados dificultam o interesse dos contabilistas por congressos e seminários. Dentro da educação continuada, tivemos a contribuição por parte das empresas nas quais os entrevistados fazem parte, uma vez que elas organizaram e disponibilizaram cursos específicos na área da contabilidade.

Pergunta 5 > Maneira utilização para atualização do conhecimento

	Participação
Internet	83%
Leitura de periódicos	73%
Eventos	57%
Outros	3%

A internet tem sido a grande ferramenta de atualização, seguida da leitura de periódicos. Podemos concluir que o acesso as informações sem sair de casa/trabalho tem agradado veementemente os profissionais, pois não acarretam alto investimento e nem disponibilidade maior de tempo devido ao deslocamento.

Pergunta 6 > Cargo ocupado

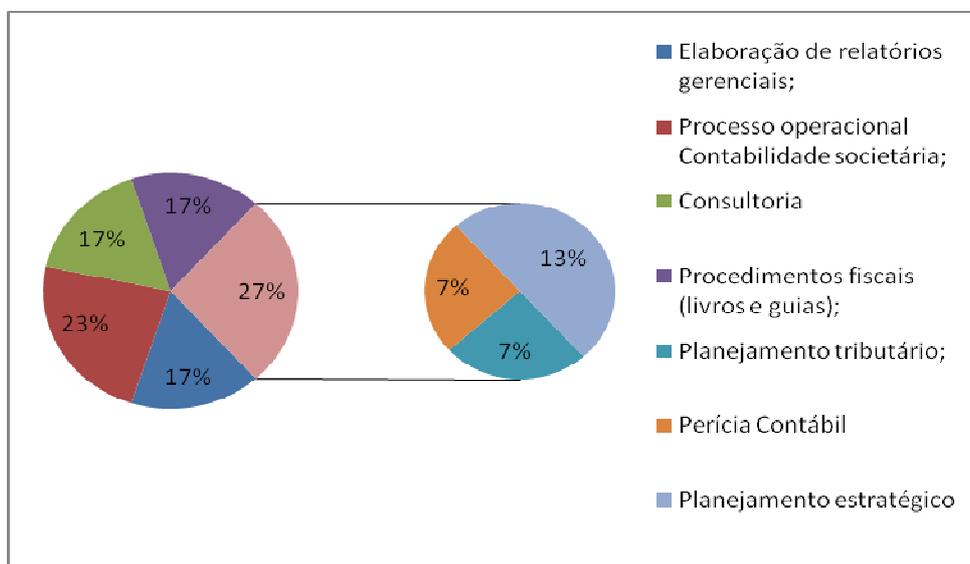


Temos uma grande variação de áreas atuantes para o Contabilista, a mais ocupada é a de Assistente, chegando a 40%, posteriormente temos a função de Consultor muito importante

nos dias atuais, pois se criou uma política de busca por assessoria nas organizações uma vez que há muitas dúvidas quando se trata de assuntos tributários, ou que envolvam a Lei 11.638, por exemplo, entretanto é necessário muito conhecimento e experiência para atuar nesse campo.

De acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009), a contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas.

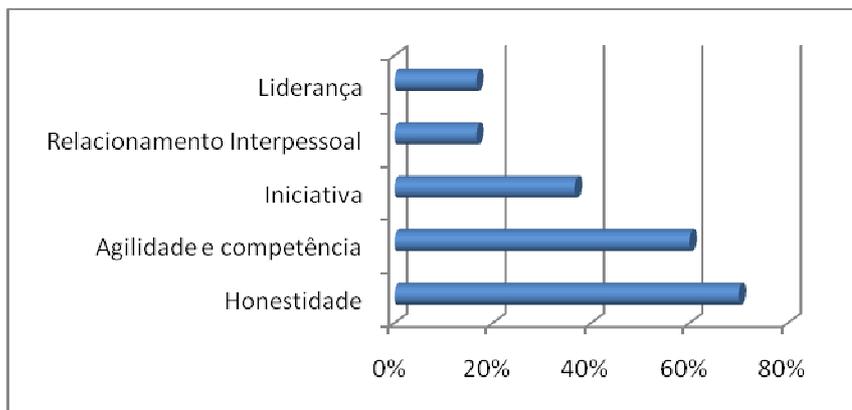
Pergunta 7 > Funções exercidas com maior intensidade



Temos como maiores procedimentos realizados pelo profissionais as rotinas da contabilidade societária, seguindo procedimentos fiscais, consultoria e elaboração de relatórios gerenciais.

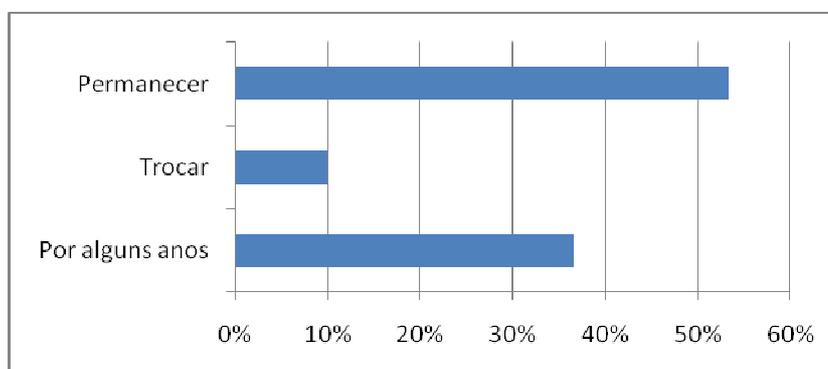
Para os profissionais que atuam no processo operacional da contabilidade societária é de suma importância a atualização constante e adequação aos novos procedimentos contábeis. Podemos pensar, que por se tratarem de profissionais com experiência, o entendimento e adaptação às normas internacionais se dá com troca de informações com superiores e colegas de trabalho, que por conhecerem a matéria, interpretam e entendem informações obtidas em palestras e sites, conseguindo aplicá-las de maneira correta, sem a necessidade de cursos de especialização.

Pergunta 8 > Escolher as duas principais características da profissão contábil.



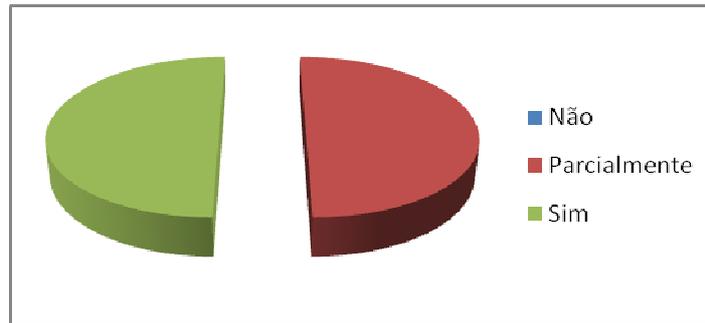
A honestidade seguida pela agilidade e competência foram às atribuições consideradas mais importantes como característica do profissional contábil. Nos dias atuais a confiança no funcionário e a credibilidade dele perante colegas e clientes, tanto em relação à competência quanta em relação à honestidade se destacam, uma vez que o mercado está cada vez mais competitivo e um profissional vagaroso e desonesto não tem mais espaço.

Pergunta 9 > Pretendem permanecer no cargo exercido.



A expectativa de manter-se no cargo exercido é de praticamente metade dos profissionais e a outra grande maioria de 37% não pretende trocar dentro dos próximos anos. Dessa forma, percebemos que o profissional da área contábil está satisfeito com suas atribuições, possui uma tendência de estabilidade ocupacional e busca de reconhecimento dentro da empresa atuante.

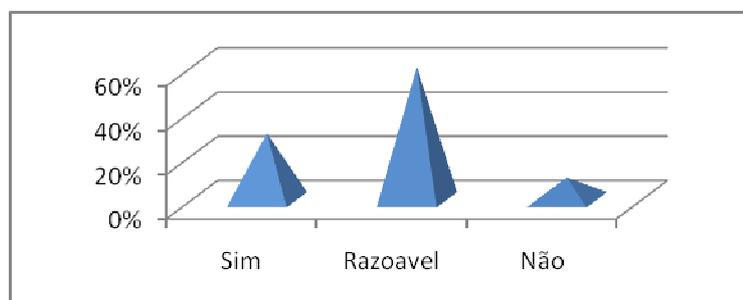
Pergunta 10 > Considera seu trabalho reconhecido pelas lideranças da empresa



Podemos perceber que não há falta total de reconhecimento, sendo assim exatamente 50% acredita ter seu trabalho reconhecido pelas lideranças da organização e os outros 50% sentem-se reconhecidos parcialmente, ou seja, em alguns pontos acreditam que falta entendimento por parte dos superiores em identificar a qualidade de certos trabalhos desenvolvidos.

O reconhecimento e valorização são de suma importância para motivação do profissional, pois este só irá em busca de atualização e incremento do seu conhecimento se considerar válida a dedicação necessária para que se torne um colaborador eficaz e eficiente. Muitas empresas ainda possuem uma visão antiga em relação ao setor da contabilidade, considerando-o apenas como um custo necessário para que a organização exista. Cabe a cada profissional mostrar e evidenciar seu valor, abrindo os olhos dos administradores à importante função que exercem e provar com sua competência e qualidade o quanto podem agregar valor aos processos e decisões e ainda serem pró ativos estando sempre por dentro das mudanças e novas necessidades do mercado.

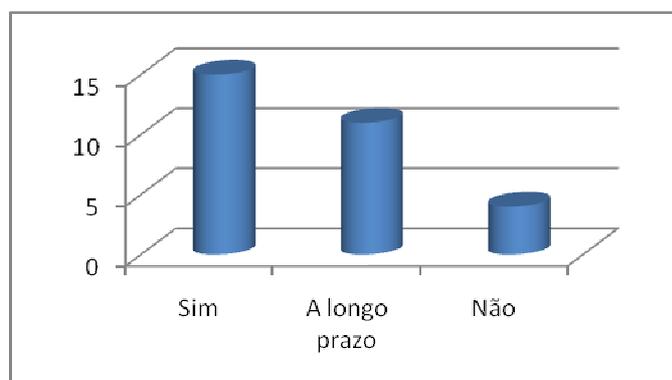
Pergunta 11 > Considera-se bem remunerado



Apenas 10% dos profissionais consideram mal remunerados, 30% estão plenamente satisfeitos com seu salário e a grande maioria consideram que é necessário aumento, ou seja,

acham seu salário razoável. Temos aqui um ponto fraco, pois a satisfação pode ser considerada basicamente mediana e um dos motivos de inserção de jovens na profissão é a alta remuneração. Estar de acordo com a remuneração recebida é o que todos os profissionais buscam, pois investimos em estudos e qualificação, trabalhamos com dedicação e comprometimento, portanto a remuneração tem que estar compatível com a trajetória de cada pessoa para que a mesma possa continuar injetando recursos em cursos e qualificação profissional e ainda projetar sua carreira a longo prazo.

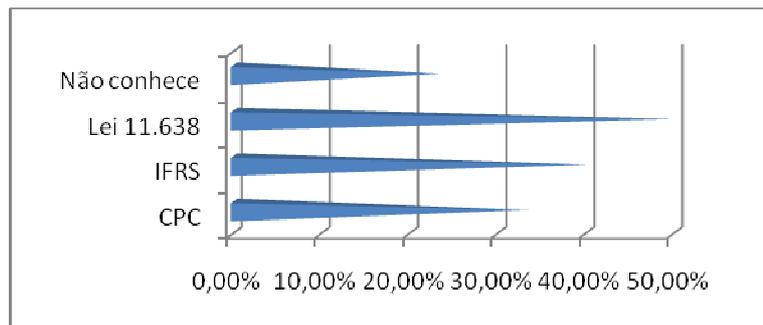
Pergunta 12 > Acredita que o exame de suficiência selecionará os melhores profissionais da contabilidade, trazendo mais confiança e reconhecimento perante a sociedade.



Temos o entendimento de 50% da amostra de que o mercado ficará seletivo e qualificado com a aplicação do exame de suficiência, 37% acreditam que a credibilidade virá ao longo dos anos e 13% pensam que de nada valerá o exame em relação ao reconhecimento e melhora da qualidade dos profissionais. Tendo em vista que o exame exige a qualificação necessária para a atuação do profissional, a maioria acredita que teremos benefício com a aplicação do exame, pois a valorização do profissional influencia na persistência na execução da profissão e também a valorização salarial. Apenas 5.650 dos 16.608 Contabilistas que fizeram o Exame de Suficiência em 2011 aplicado pelo Sistema CFC/CRCs (Conselho Federal de Contabilidade/Conselhos Regionais de Contabilidade) de todo o País conseguiram aprovação. As provas que foram aplicadas são de dificuldade média e o candidato teria que acertar, no mínimo, 50% das questões, todas de múltipla escolha. Esse alto índice de reprovação é preocupante e constata o despreparo dos profissionais para atender às exigências do mercado.

Segundo Domingos Orestes Chiomento, presidente do CRC SP, no seu artigo Alto Índice De Reprovação No Exame De Suficiência Da Classe Contábil, o Exame de Suficiência veio em boa hora e acredita que, desta maneira, os profissionais se capacitarão mais para, além de passarem no teste e conseguirem atuar na carreira escolhida, ter mais conhecimento e, assim, uma atuação melhor no mercado.

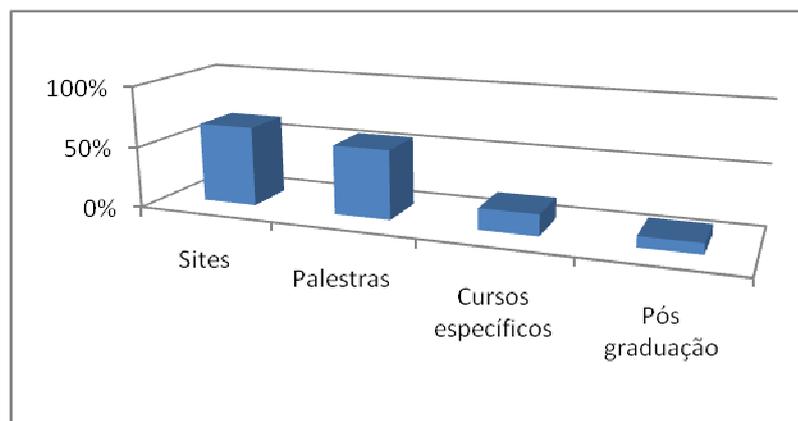
Pergunta 13 > Possui conhecimento em IFRS, Lei 11.638 e CPCs.



Esse gráfico nos prova a falta de conhecimento por parte dos profissionais em relação aos três itens citados, que fazem parte do dia-a-dia de qualquer contador, uma vez que se tratam de matérias que influenciam a contabilidade atual, atingindo vários setores de uma empresa, como o financeiro, compras, entre outros. Todos os profissionais deveriam conhecer os tópicos indicados. Temos 23% da amostra que não tem nenhum tipo de conhecimento das matérias citadas e apenas 40% conhecem as IFRS. Em relação à Lei 11.638 vemos que 50% tem conhecimento, o que não podemos considerar um número satisfatório já que se trata de uma grande mudança para os profissionais, mesmo que não atuantes na área, pois a necessidade de atualização do conhecimento abrange a todos.

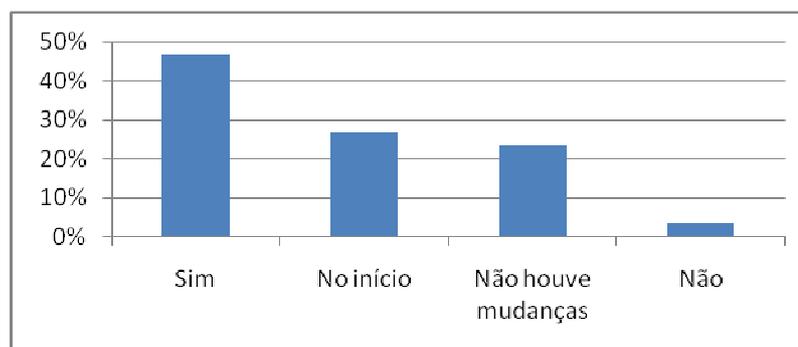
Pergunta 14 > Como você buscou conhecimento em relação aos itens relacionados acima.

Os 77% que possuem algum conhecimento em IFRS, CPC ou na Lei 11.638, buscaram a atualização através de palestras, sites, pós graduação ou cursos específicos conforme abaixo:



Vemos que a ferramenta mais usada para aprendizado são os sites, com 65% de utilização, logo depois temos as palestras com aceitação de 57%, ainda temos cursos específicos e pós-graduação que são pouco frequentadas por profissionais da contabilidade e não chegam juntos a 26% de utilização. Podemos notar que a facilidade na busca por informações em sites de pesquisa gera interesse, não só por serem gratuitas, mas também por não se fazer necessário o deslocamento até alguma instituição de ensino. As palestras também estão sendo aproveitadas, por serem mais dinâmicas e também por haver um profissional disponível para questionamentos.

Pergunta 15 > Teve dificuldades na aplicação da Lei nº 11.638/07 na sua empresa.



Na maior parte da amostra tivemos dificuldade de adaptação as IFRS, foram 73% das organizações que sentiram dificuldade para adaptação e apenas 3% não tiveram problemas. Sabemos que a lei não atingiu de maneira completa todas as organizações, dessa forma 23% ainda não sentiram impacto da lei.

O principal objetivo da nova Lei, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2008, que teve sua origem com o projeto de Lei nº 3.741/2000, é a atualização das regras contábeis

brasileiras e aprofundar a harmonização dessas regras com os pronunciamentos internacionais, em especial os emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB), por meio dos International Financial Reporting Standards (IFRS).

A obrigação de todas as empresas seguirem o IFRS ocorre de maneira indireta. No caso de pequenas e médias, não será necessário seguir a versão completa do IFRS, que possui mais de 2,5 mil páginas. O CPC traduziu, um pronunciamento específico do Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade para empresa de menor porte, que contém 225 páginas.

Pergunta 16 > Considera necessária a convergência das práticas contábeis brasileiras ao padrão internacional de contabilidade – IFRS (International Financial Reporting Standards), por que.

Toda a amostra considerou necessária a convergência para as normas internacionais. Seguem abaixo algumas justificativas que traduzem as repostas:

- “Facilitaria bastante as relações com os outros países visando uma maior transparência nas informações contábeis e financeiras”
- “Porque estamos numa era global e a contabilidade deve acompanhar a evolução tecnológica.”
- “Para permitir uma análise confiável por parte dos investidores.”
- “Acredito que a padronização facilitará a compreensão de todos e até mesmo a qualificação dos profissionais da área para atuação em multinacionais.”
- “Porque a contabilidade está desatualizada frente à atual realidade econômica.”

Vemos que as respostas diferem bastante, ou seja, não há um entendimento comum em relação aos benefícios trazidos pela convergência às normas internacionais, isso comprova a falta de real entendimento das mudanças e objetivos trazidos pela adoção às IFRS.

De acordo com Domingos Orestes Chiomento, em seu artigo IFRS: Vantagem Para O Brasil, Desafio Para A Contabilidade Brasileira, a adoção das Normas Internacionais alinha o Brasil com os mercados mais importantes do planeta, pois trazem em seu bojo os critérios de comparabilidade e a transparência que as empresas globalizadas exigem para aderir aos negócios. As demonstrações contábeis feitas de acordo com as IFRS auxiliam nas decisões

gerenciais, colocando em destaque o trabalho dos profissionais contábeis, mostrando na prática como é importante uma comunicação internacionalmente aceita para o sucesso dos negócios. As normas internacionais trarão maior qualidade das informações geradas, o que representa credibilidade e confiança por parte de quem utilizará as demonstrações financeiras: os bancos, os credores, os governos e o mercado como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Marion (2005) sugere que o contador deve ser o profissional mais bem informado de toda a empresa, pois sua atuação exige que conheça as operações realizadas, faça seu registro e apresente as informações resultantes do processo contábil na forma de relatórios para a administração da empresa, afim de que esta possa tomar decisões. As decisões tomadas, por sua vez, podem ocasionar retornos positivos ou negativos para a empresa e influenciar quem dela depende. Nessas circunstâncias, o contador assume verdadeiramente uma responsabilidade social.

O mercado de trabalho está mudando, sendo necessário que o profissional contábil conheça essas novas mudanças, pois hoje não basta apenas atender as necessidades práticas, é preciso que o contador do século XXI preste informações precisas, dando perfeitas condições aos empresários de como comandar com segurança as suas atividades econômicas. O contador necessita atender às expectativas voltadas a habilidades empreendedoras.

Para Iudícibus, Marion e Faria (2009), a Contabilidade no Brasil, tem todas as condições para, entre as mais avançadas do mundo, formar bons profissionais, faltando um maior investimento na área educacional e de pesquisa.

Vemos a necessidade de maior interesse em cursos de especialização, uma vez que apenas 27% dos profissionais possuem pós graduação na área. Ainda, somente 40% da amostra diz ter conhecimento sobre IFRS e só 50% conhecem a Lei 11.638, o que demonstra a falta de busca por novos conhecimentos, pois as alterações trazidas pela Lei 11.638 e pelo mercado em si, exigem dinamismo e aprendizado amplo, independente da área atuante do profissional.

O contabilista tradicional, voltado para papéis e procedimentos padrões, tanto de comportamento quanto de realização do trabalho, será eliminado pelas organizações.

Constatamos que os profissionais da contabilidade atuais, respeitando as limitações da amostra, não estão plenamente preparados em termos de conhecimento para atender as exigências do mercado. Cabe a cada um deles buscar fontes de aprendizagem, manter-se atualizados para poder suprir as necessidades das entidades, uma vez que o contabilista será cada vez mais valorizado diante da globalização e crescimento econômico do país.

Notamos a necessidade de incentivos aos contabilistas para atualização das suas informações através de reconhecimento profissional por parte dos empresários, congressos e seminários por parte das instituições e maior dedicação por parte dos profissionais, uma vez que as mudanças na matéria da contabilidade e da postura do profissional da atualidade exigem novas atitudes e modernização constante de idéias e conceitos.

6. REFERÊNCIAS

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Mudanças Contábeis na Lei Societária. São Paulo: Atlas, 2008.305 pág.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio De; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do Contador na Atualidade: um Estudo Exploratório. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. 3(3): 275-284, setembro/dezembro, 2006.

CHIOMENTO, Domingos Orestes. Alto Índice De Reprovação No Exame De Suficiência Da Classe Contábil É Preocupante. Disponível em : <http://www.crcsp.org.br/>. Acesso em: 08 de Junho de 2011.

CHIOMENTO, Domingos Orestes. O Contador Do Futuro. Disponível em : <http://www.crcsp.org.br/>. Acesso em: 07 de Junho de 2011.

CHIOMENTO, Domingos Orestes. Contabilista: Um Profissional Cada Vez Mais Valorizado. Disponível em : <http://www.crcsp.org.br/>. Acesso em: 06 de Junho de 2011

CHIOMENTO, Domingos Orestes. IFRS: Vantagem Para O Brasil, Desafio Para A Contabilidade Brasileira. Disponível em : <http://www.crcsp.org.br/>. Acesso em: 07 de Junho de 2011

DECRETO-LEI Nº 9.295/1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del9295.htm>. Acesso em: 19 de Junho de 2011.

FRANCO, Hilario. A contabilidade na era da globalização. São Paulo: Atlas, 1999.406 pág.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São paulo: Atlas, 2002.175 pág.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.338 pág.

IUDÍCIBUS, Sérgio de ; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina De. Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2009.271 pág.

LEI Nº 12.249/2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112249.htm Acesso em: 19 de Junho de 2011.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. [S.1.], 2003. Disponível em: <http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/visit.php?cid=2&lid=15>. Acesso em: 05 de Maio de 2011.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 11. Ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, Fabiano de Albuquerque. *Principais alterações trazidas pela Lei 11.638/07*. Boletim Jurídico, Uberaba/MG, a. 5, nº 258. Disponível em: <http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=1919>. Acesso em: 26 abril 2011.

MERLO, Roberto Aurélio, O Contabilista Do Século XXI. Disponível em: www.crcsc.org.br/.../download_documento.php?...CONTABILISTA...XXI... Acesso em: 01 de Março de 2011.

NASI, Antônio Carlos. A Contabilidade como Instrumento de Informações, Decisão e Controle da Gestão. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. Ano 23 nº 77. Abril/Junho 1994.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva (Coord.). Métodos e técnicas de pesquisa em Contabilidade, São Paulo, Saraiva 2003.

PESQUISAS. Disponível em:

http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre_pesquisas/tipos_pesquisa.html.

Acesso em: 10 de Junho de 2010.

PUGUES, Laurise Martha. O Perfil Profissional De Egressos Dos Cursos De Ciências Contábeis No Rio Grande Do Sul. Disponível em:

http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/503.pdf. Acesso em: 01 de Maio de 2011.

RESOLUÇÃO CFC Nº 1301/10. Disponível em:

http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1301.htm. Acesso

em: 19 de Junho de 2011.

SCARPIN, Maria Aparecida; SCARPIN, Jorge Eduardo; CALIJURI, Mônica Sionara S. Marketing: um instrumento para a valorização profissional. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, Ed. Especial. Trabalhos técnicos premiados no XVI CBC. Goiânia, n. 126, nov./dez.2000.

SCHMIDT, Paulo. Contabilidade internacional avançada. 3ed. São Paulo: Atlas, 2010. 466 pág.

SCHMIDT, Paulo. História do Pensamento Contábil. São Paulo: Atlas, 2006. 179 pág.

SILVA, Rubens Pesconi da, Valorização do Profissional de Contabilidade e o Avanço da Tecnologia. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/valorizacao-do-profissional-de-contabilidade-e-o-avanco-da-tecnologia-466172.html>. Acesso em: 01 de Março de 2011.

TORRES, Fernando; IFRS para todos. Disponível em:

<http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2143774/ifrs-para-todos>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2010.

ZANLUCA, Julio Cesar, O Perfil Do Contabilista No Século XXI. Disponível em:

http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/perfil_contador.htm. Acesso em: 01 de Março de 2011.